

“Conhecer para conservar” - Aves no contexto Eco-Escolas.

Dinamizador: Ricardo Rocha¹

No ano em que “Alterações Climáticas e Biodiversidade” dão o mote para o programa Eco-Escolas é necessário dinamizar actividades que visem a divulgação da biodiversidade nacional e que aproximem alunos e professores do meio natural que os rodeia.

Portugal, com pouco mais de duas centenas e meia de espécies nidificantes, é detentor de uma rica e variada avifauna que, apesar de se encontrar amplamente distribuída e ser, na sua maioria, facilmente observável é desconhecida da maior parte da população. Este desconhecimento relativo aos elementos que compõem os nossos ecossistemas naturais apresenta-se como um dos maiores entraves à conservação da biodiversidade, e contribui para o aumento do fosso entre a sociedade actual e Natureza da qual o Homem faz parte integrante e da qual em última instância depende.

Este workshop tomará vantagem da natureza carismática das aves, para as apresentar como embaixadoras do património natural português, lançando, um leque de actividades que podem facilmente ser abordadas no contexto do projecto Eco-Escolas.

A estrutura do workshop será:

- Nota introdutória dos resultados da última avaliação do estado da avifauna nacional e mundial, com referência às principais ameaças que pesam sobre este grupo faunístico, dando ênfase às consequências das alterações climáticas;
- Apresentação de espécies representativas de alguns dos mais importantes habitats portugueses;
- Sugestão de iniciativas passíveis de serem desenvolvidas no contexto Eco-Escolas, tais como: observação de aves (“birdwatching”), construção de caixas ninho e alimentadores artificiais, elaboração de fichas de espécies e registo da chegada das primeiras espécies migradoras (fenómeno estreitamente relacionado com as alterações climáticas).

¹ RICARDO ROCHA antigo Jovem Repórter para o Ambiente, licenciou-se em Biologia Ambiental Terrestre pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e adquiriu o grau de Mestre em Conservação da Natureza pelo Imperial College London, cuja tese incidiu no impacto da intensificação agrícola nas aves endémicas de São Tomé e Príncipe. Sócio da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, SPEA, desde 2002, tendo participado em várias actividades ligadas à avifauna, das quais se destacam a colaboração na monitorização da migração de aves marinhas e de rapina no Estreito de Gibraltar e na campanha de anilhamento de passeriformes migradores no Parque Nacional de Doñana. No contexto de educação ambiental, assistiu na coordenação nacional do projecto Eco-Escolas e integrou a equipa do centro pedagógico do Jardim Zoológico de Lisboa, como monitor.